UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS VERNACULAS

Proof 01 – 10/02/25
Editora Letra1 - favor não distribuir / please do not distribute

DIADORIM
Revista Diadorim
e-ISSN: 2675-1216
v.27, n.1, e69079, 2025
DOI: 10.35520/diadorim.2025.v27n1a69079

Apresentação

Herança e filiação na Literatura Contemporânea

Marlon Augusto Barbosa[1]

Paulo Ricardo Braz de Sousa[1]

Rafaela Cardeal[2]

[1]Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[2]Universidade de Lisboa, CEComp. Lisboa, Portugal.
E-mails: marlonaugusto@letras.ufrj.br; brazpr@letras.ufrj.br; cardealrafaela@gmail.com

"Sinto-me herdeiro, fiel na medida do possível"

Jacques Derrida

Em uma série de *diálogos*, Elisabeth Roudinesco questionou Jacques Derrida a respeito de suas heranças intelectuais. Além de traçar uma possível genealogia para o seu pensamento, Derrida afirmou que um "herdeiro não é apenas alguém que recebe"; o herdeiro "é quem escolhe"; e que a sua herança consistia na interpretação e nas escolhas daquilo que era herdado, promovendo uma espécie de "*mobilidade de alianças*". Desse modo, segundo Derrida, seria preciso "partir de uma contradição formal e aparente entre a passividade da recepção e a decisão de dizer 'sim'". Sob uma perspectiva análoga a essa, T.S. Eliot, no memorável ensaio "Tradição e Talento Individual", conclui que "nenhum poeta, nenhum artista, tem sua significação completa sozinho". Ao articular o novo com o antigo, a originalidade com a tradição, o crítico anglo-americano sublinha o sentido histórico que leva um autor a escrever, ao mesmo tempo, com a "geração a que pertence" e com "toda literatura europeia desde Homero e, nela incluída, toda a literatura de seu próprio país".

Editora-chefe
Marcia dos Santos Machado Vieira

Editores Associados
Marlon Barbosa
Paulo Braz
Rafaela Cardeal

Como citar:
Barbosa, Marlon Augusto; Sousa, Paulo Ricardo Braz. Cardeal, Rafaela. Herança e filiação na Literatura Contemporânea. *Revista Diadorim,* v.27, n.1, e69079, 2025. doi: https://doi.org/10.35520/diadorim.2025.v27n1a69079

This content is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Nessa mesma direção, a poetisa Adília Lopes apontou, na abertura de *A mulher-a-dias* (2002), algumas referências que estruturam o livro como suas influências, sublinhando primeiro o aspecto seletivo e depois seu caráter incontrolável [ou inevitável?], ao afirmar que "as influências escolhem-se involuntariamente". Trata-se de selecionar, filtrar, interpretar e transformar aquilo que é herdado ou escolhido. Neste número da revista *Diadorim*, direcionamos a pergunta de Roudinesco à literatura contemporânea produzida a partir dos anos 2000. Nesse sentido, os textos aqui presentes pensam a literatura a partir da herança e da filiação, abordam o modo como a literatura contemporânea – africanas de língua portuguesa, brasileira e portuguesa, com possíveis diálogos comparativos – estabelece uma rede de conexões com outros textos promovendo um movimento de leitura e releitura que ao mesmo tempo que herda e se filia com o passado e também com o presente, os reinterpretam e os transformam.

O primeiro texto a pensar a filiação na literatura contemporânea é de autoria de Danielle Magalhães. Com o título "Uma filiação evânica da literatura ocidental", a autora inicia o presente número da revista *Diadorim* a partir da reflexão em torno da remodelação de uma tradição patriarcal. A herança surge nesse texto como objeto a ser reelaborado com intuito de deslocar a prerrogativa fundacional da literatura ocidental de uma perspectiva adâmica para uma evânica. O ensaio de Magalhães propõe uma nova leitura para a gênese da cultura ocidental ao mobilizar a herança conceitual dos textos de Walter Benjamin e Viktor Chklóvski, inaugurando as discussões desse número a partir da desarticulação de um discurso enviesado sobre a forma de se fazer crítica em torno da literatura do século XX.

O deslocamento do método crítico promovido pelo ensaio inicial é seguido da leitura proposta por Mônica Fagundes em seu texto "O ciclo das chuvas: forma poética, matéria fóssil", em torno das obras *Adriano*, de Tatiana Faia e *Antinous*, de Fernando Pessoa. O método comparativo empreendido pela autora desse artigo em torno dessas obras aborda a temática do luto e da sobrevivência de modo a refletir a maneira como esses dois procedimentos estão presentes não só no conteúdo dos textos, mas na própria forma poética desses dois autores portugueses. Ao mobilizar conceitos de Aby Warburg, Sigmund Freud e Georges Didi-Huberman, a autora pensa a herança pela relação entre as formas sobreviventes que podem ser observadas nessas duas produções poéticas. O viés temático, formal e citacional desse intertexto promove uma aproximação singular a partir da leitura cerrada dessas obras separadas por um século.

Em seguida temos o texto de Guilherme Belcastro, intitulado "Ocupar o lugar do pai: paternidade e filiação na escrita de Julián Fuks". O artigo pensa a questão da filiação a partir do romance *A ocupação* (2019). O artigo indica um pressuposto representacional possível na relação de produção imagética do lugar ocupado pela figura paterna através do foco narrativo. Com a leitura em torno do papel assumido pelo narrador com relação ao seu pai e seu filho, Belcastro pensa a função ocupada por esse sujeito com relação a sua família e a sociedade.

Proof – 10/02/25
Editora Letra1 - favor não distribuir / please do not distribute

O debate central do texto se faz a partir da possibilidade de se reconhecer um procedimento literário indicativo da maneira como a narrativa constrói a possibilidade de se pensar o lugar do pai na escrita literária.

Da representação do lugar do pai, passamos para a possiblidade de elaboração ficcional do filho com o texto de Davi Pimentel, Tecer um filho, destecê-lo, imaginá-lo e abandoná-lo. Ou: o que herda o primogênito em Hélène Cixous e em Valter Hugo Mãe. A partir das narrativas *Le jour où je n'étais pas là* [*O dia em que eu não estava lá*], de Hélène Cixous, e *O filho de mil homens*, de Valter Hugo Mãe, o artigo se propõe a refletir sobre o lugar do filho primogênito dentro do procedimento literário como matéria a ser tecida ou destecida ficcionalmente na relação de filiação e herança. Dividido em três partes, o texto de Pimentel pensa a elaboração ficcional da figura do filho entre os temas da representação, do abandono e da substituição.

O texto seguinte promove um deslocamento da discussão para inserir um debate a respeito da herança geracional entre duas temporalidades consecutivas. Com o texto "Colonialidade como herança de um tempo reconfigurado: uma leitura do romance *Bom dia, camaradas*, de Ondjaki", João Victor Machado realiza uma crítica temática em torno da memória/história herdada pela geração seguinte à guerra anticolonial em Angola. O debate promovido nesse artigo se faz com base na posição do narrador personagem inserido no contexto da guerra civil e da guerra fria, pensado a posição de Angola nesse cenário geopolítico. A aproximação dessas duas dinâmicas contextuais possibilita enxergar o lugar ocupado pelo país recém independente mais como reconfiguração das colonialidades herdadas do que como superação do colonialismo.

O debate em torno da herança prossegue assumindo seu caráter figurativo na leitura intertextual assumida a partir da imagem da biblioteca. No artigo "Percorrer uma biblioteca imaginária: uma leitura de *Não se pode morar nos olhos de um gato*, de Ana Margarida de Carvalho", Carlos Fonseca promove um diálogo entre o romance de Ana Margarida de Carvalho e *A História Trágico-Marítima*. Fonseca aponta como o procedimento de rasura e palimpsesto se faz presente na obra de Carvalho como indicativo do compromisso da narrativa com a memória cultural assumida coletivamente pelo povo português.

O caráter imagético que pode assumir a representação da herança é continuado no texto de Gabriel Guimarães Barbosa, intitulado "Uma tília que vai de Goethe a Fiama Hasse Pais Brandão: natureza e intertextualidade". O texto se constrói com base na polissemia proposta em torno da imagem da tília para aproximar a obra de Fiama Hasse Pais Brandão à poética de Goethe, em especial, o segundo *Fausto*, apontando uma continuidade temática possível no intertexto entre esses dois autores.

Ainda no campo da literatura portuguesa, mas agora em diálogo com a brasileira, temos o texto de Raphael Felipe Pereira de Araujo, com o título "Álvaro de Campos embarca para salvador / Uma carta para Sylvia: corte e sutura em Jorge Augusto e Margarida Vale de Gato". O comparativismo entre Jorge Augusto e Margarida Vale de Gato tem como objetivo refletir sobre as questões que a produção poética pode direcionar à crítica literária.

Proof – 10/02/25
Editora Letra1 - favor não distribuir / please do not distribute

Inserindo o debate em torno de procedimentos de leitura e escrita a partir de um mergulho direto nos textos literários, o artigo de Araujo pensa o intertexto nesses autores a partir da herança presente no trabalho de citação. Essa herança citacional, como procedimento, parece ser capaz de produzir um rasgo, uma cicatriz, na crítica da arte e da literatura.

Já o texto de Eduardo Narciso Bicalho, intitulado "Escritas de amor e de morte: a consagração através do gozo e do sacrifício", propõe um debate em torno da herança ao se debruçar sobre a literatura portuguesa contemporânea. Seu artigo pensa a maneira como Afonso Cruz é capaz de subverter a forma enciclopédica a partir de um processo de ficcionalização de autores como personagens, e da diluição da fronteira entre o que seria considerado real ou ficção. Mobilizando conceitos de Georges Bataille e Roland Barthes em torno do erotismo, Bicalho encara a forma como a *Enciclopédia da Estória Universal* elabora um procedimento de sacrifício e consagração a partir da produção de seus autores ficcionais. A leitura aponta para uma sobrevida no processo de escritura (como gozo e sacrifício) capaz de encarnar a continuidade através da superação da individualidade em caráter religioso, filosófico e literário.

Passando do intertexto com a forma enciclopédica e entrando no diálogo com a música, temos o texto de Karen Belarmino Lourenço da Silva. Com o título "Cada nota tocada é a nota de alguma contata", o texto apresenta uma leitura da transtextualidade presente no livro *Bach*, de Pedro Eiras. A autora reconhece na forma literária elaborada por Pedro Eiras a possibilidade de se pensar a estrutura narrativa como uma cantata, pensando heranças textuais de diferentes tempos e espaços no livro analisado. Através de pressupostos teóricos de Gérard Genette, Roland Barthes e Étienne Souriau, Karen Belarmino Lourenço da Silva aborda a rede de significados entre as vozes presentes na obra tecida a partir da relação que assumem em torno da presença de Bach evocada por todas elas.

Em seguida temos o texto de Lucas Guilherme Fernandes, "Heranças infamiliares: com alguma distância e um chão debaixo dos pés", em que o autor propõe o diálogo entre três poetas brasileiras em torno de questões que a psicanálise propõe ao exercício da crítica literária. A partir da leitura dos poemas "Minha primeira barata", de Danielle Magalhães, "Herança", de Bruna Mitrano, e "Carrie", de Mariana Godoy, Fernandes pensa aspectos de conceitos elaborados por Sigmund Freud em torno da repetição familiar. O exercício comparativo entre os poemas selecionados permite ao autor reconhecer a dimensão da repetição familiar, da qual se herda, se identifica e, muitas vezes, perdura a ideia do fatídico.

O número encerra, então, com o texto "Tragédia moderna em língua portuguesa: essencialismo e historicidade", de Marco Aurélio Abrão Conte. O artigo propõe uma possível sobrevida do gênero trágico apesar da superação da ruína da cosmovisão mitológica e consolidação das dinâmicas modernas de sociabilidade.

Proof – 10/02/25
Editora Letra1 - favor não distribuir / please do not distribute

Através do diálogo com autores como Friedrich Nietzsche, George Steiner, Raymond Williams e Terry Eagleton, Marco Conte reconhece a oscilação teórica em torno da ideia do trágico para pensar uma possível revitalização da tragédia nos séculos XX e XXI em autores lusófonos. Tais autores, portanto, se valem do trágico para denunciar os paradigmas de intersubjetividade e reificação do homem no mundo moderno.

O arranjo de textos presentes nesse número indica uma possiblidade plural de se abordar o tema da herança e da filiação nas literaturas de língua portuguesa. Seja pelo trabalho intertextual, de citação, na forma ou no conteúdo, os campos literários dos países de língua portuguesa parecem elaborar um constante diálogo interno e externo pela sobrevida da tradição e reordenação das formas com que pensamos a história, a filosofia, a crítica e o próprio fazer literário. Seja para consolidar ou desarticular uma herança, os autores analisados nos artigos presentes nesse número da *Diadorim* não cessam de revisitar a tradição literária como projeto de elaboração de uma comunidade de leitores e escritores atentos às dinâmicas da memória cunhada em caráter coletivo.

Proof – 10/02/25
Editora Letra1 - favor não distribuir / please do not distribute